

anunciando a privatização da Sabesp. Então, Sr. Presidente, quero aqui lamentar. Eu vi que alguns deputados usaram a tribuna comemorando a sanção dessa famigerada lei, mas eu só lamento aqui. Agora nós vamos exigir que o Ministério Público tome providências, o Ministério Público tem que entrar com uma ação para derrubar, para tornar sem efeito essa lei. Já me comprometo a apresentar um projeto de lei revogando essa Lei nº 1.769, que é a lei do negacionismo, é a lei da cloroquina, é a lei antivacina, é a lei contra a ciência, é a lei do retrocesso.

Essa é a lei da morte, porque ela passa a mensagem para a população, para que a população não tome vacina, ela estimula a não vacinação, essa lei. A pandemia não acabou, todos sabem disso, tem pessoas morrendo no Brasil e no mundo. Governador Tarcísio, que vergonha, V. Exa. é mesmo um negacionista, um bolsonarista de extrema direita, um anti ciência, está provado aqui. Vossa Excelência teria que ter vetado esse famigerado e perverso projeto de lei.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, não sei se vai continuar, eu gostaria de só fazer uma breve comunicação antes do deputado Conte Lopes, não sei se ele vai falar. Eu queria usar o Art. 82, então.

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Deputado Conte, vou dar sequência, o senhor vai fazer uso da palavra?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Eu vou falar só pelo Art. 82, em seguida o deputado Conte Lopes usa o Grande Expediente, pode ser?

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Ok, é regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - É rápido, Sr. Presidente. Olha, eu estou acompanhando a luta das professoras readaptadas do município de São Vicente, que estão sendo assediadas, discriminadas, estão sendo tolhidas dos seus direitos, dos seus benefícios. A Secretaria de Educação está dizendo que elas não têm direitos básicos a verbas do Fundeb e direitos que são de todos os outros integrantes da carreira do Magistério. Quero lembrar que a professora readaptada continua sendo uma professora, continua sendo uma educadora. Ela tem todos os direitos de uma professora que está dentro da sala de aula, ela adoeceu no serviço, ela adoeceu no Magistério, então ela tem, sim, todos os direitos. Então quero repudiar veementemente o processo de assédio, de perseguição e de retirada de direitos e benefícios dessas professoras, porque é grave isso.

Elas estão sendo excluídas, perseguidas. Nós aprovamos aqui uma lei, Sr. Presidente, um projeto de lei de minha autoria, e o projeto foi sancionado em nível estadual para todas as professoras readaptadas do estado de São Paulo, que elas têm o direito, por exemplo, lá aposentadoria especial, porque o estado de São Paulo não concedia aposentadoria especial para as professoras readaptadas, o que é um direito do magistério nacional, que nós conquistamos e imprimimos na Constituição de 1988, sobretudo, na Carta Magna, na Constituição Cidadã, reconhecendo todos os direitos dessas professoras. Agora o município de São Vicente persegue professoras readaptadas, que tiveram que sair da sala de aula, não porque elas queriam sair, porque elas ficaram doentes. Têm laudo médico, mas elas continuam prestando serviço dentro da escola, dando apoio pedagógico. Elas só não podem estar dentro da sala de aula, por uma questão de saúde, mas elas têm todos os direitos do Magistério, da carreira do Magistério.

Então queria fazer essa intervenção, manifestar o nosso total apoio a essas professoras que estão em luta pela manutenção dos seus direitos, garantidos pela Constituição Federal, porque elas são integrantes da carreira do Magistério.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Seguindo a sequência do Grande Expediente, chamamos o deputado Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputada Valéria Bolsonaro.

Pede a palavra e a terá por 10 minutos.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, boa tarde, presidente; deixa-me extremamente envergonhada ver que uma pessoa que também vem da Educação, como é o caso do deputado que me antecedeu, falar tantas inverdades. Eu fico realmente envergonhada, porque não é possível que uma pessoa que venha desse ramo da Educação consiga chegar aqui e não ter a capacidade de falar a verdade.

É interessante ver deputados do partido do deputado que me antecedeu gritar pelo aborto. E aí, quando eles gritam pelo aborto, aí eles não falam que eles estão negando a Ciência, aí não é negação da Ciência, porque é um bando, é um amontoado de céluas, não é um ser vivo que está sendo ali formado dentro do ventre da sua mãe. Aí pode negar a Ciência, dane-se a Ciência, porque para eles é importante o quê? A morte.

Ele vem aqui falar que o nosso governador, que graças a Deus sancionou agora dando liberdade às pessoas. Nós somos de direita, sim, com muito orgulho, e adoramos a liberdade. Cada um tem a sua consciência; os médicos têm consciência, estudaram para isso e sabem se a pessoa pode ou não tomar uma vacina experimental, porque a Pfizer está hoje fala no contrato que não se responsabiliza por absolutamente nenhum tipo de problema que a vacina possa causar.

Então nós gostamos de liberdade, nós não gostamos de colocar cabresto nas pessoas, nós não gostamos de ter as pessoas sob o nosso chicote. Nós, da direita, assim com muito orgulho, gostamos de as pessoas tenham liberdade. E quando se fala de morte, morte é você tirar uma criança, um ser vivo que está se formando dentro do ventre da mãe, arrancar, como se fosse um aspirador de pó, cortando a criança, tirando a criança aos pedaços, também colocando a mãe em risco. Isso, sim, é morte, mas para eles isso daí é uma maravilha, porque é o que eles defendem. Então dane-se a Ciência e dane-se o que a Ciência fala quando ela fala de aborto.

Quanto à Educação, nós tivemos aqui alguns pontos. Nós temos aí pouco mais de 40 dias de governo e nós, de governo federal, e o deputado que me antecedeu aqui apoia esse governo federal que aí está que tirou, por exemplo, da Educação a programação e a robótica do ensino, do MEC, lá do Ministério. Tirou uma coisa que vai beneficiar as nossas crianças, mas com isso esse deputado não se incomoda, porque como é o amigo dele que está lá no governo federal, então ele não fala mal, ele simplesmente esquece de falar quem realmente não defende a Educação do nosso país.

Tirou também a Secretaria Nacional de Alfabetização. Alfabetização é onde a gente começa. A criança que tem uma boa alfabetização vai longe, mas isso também não interessa para o pessoal da esquerda. Quanto menos criança alfabetizada, quanto menos adulto consciente, que saiba interpretar texto, que saiba ler, que saiba escrever, pior para a esquerda. Então ele se omite, ele não fala desse governo, que está destruindo a Educação do nosso País.

Mas também tem a ministra da Saúde, das Mulheres, que está lá defendendo agora pautas abortistas. Olha, gente, que maravilha. O aborto não fala sobre negação de ciência e não fala sobre morte. Ele vem aqui falar de vacina experimental. Em que parte do projeto o governador falou que é contra a vacina? Muito pelo contrário. Ele falou que ele é a favor. E ele está com Covid, sim, depois da segunda dose da vacina.

Olha que maravilha. Segunda dose da vacina, e ele está com Covid novamente. Ou seja, a gente está falando de uma vacina que é, sim, experimental. Não tem ainda nenhum poder de cura, ou de prevenção da doença. Mas, como a esquerda tem que defender os seus projetos, que a gente quer saber de onde vem tanta sabedoria, eles não falam sobre isso.

Quanto ao problema, que ele veio falar mal do governador, que o governador teria prejudicado os autistas, o governador voltou atrás, sim. A mesma coisa ele fez com a Secretaria da Pessoa com Deficiência. Ele voltou atrás, sim. Não por medo. Porque ninguém tem medo da esquerda. Ninguém tem medo desse pessoal que grita, grita, grita, e não fala nada.

Ele só voltou porque ele viu que ele tinha cometido um erro. E, como uma pessoa humilde, humana, diferente desse pessoal da esquerda, o nosso governador, Tarcísio Gomes de Freitas, voltou atrás, pediu desculpa, conversou com as pessoas, falou com as entidades. Foi lindo. As entidades foram lá. Eu estava nesse evento. Conversaram, foi apresentado o secretário da Secretaria da Pessoa com Deficiência, que também é uma pessoa deficiente.

Então a gente vê que eles só defendem as pautas deles. E ainda vêm aqui falar inverdades. Gente, uma pessoa da Educação, que mexe com isso, podia, pelo menos, falar a verdade. Se não sabe, procure saber.

Em nenhum momento o nosso governador fez alguma coisa contra a nossa população do estado de São Paulo. Muito pelo contrário. Até agora, ele só tem feito coisas boas. Uma pessoa humana, que olha para todas as pessoas com humanidade, e com empatia. Pois não, deputado.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - Só um aparte, deputada Valeria.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PL - Pois não.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - O tema que a senhora está falando, eu queria dizer aqui, a quem quer que seja, que venha falar essas coisas que a senhora está comentando, que está aqui o documento do CFM, Conselho Federal de Medicina, assinado pelo presidente, José Hiran da Silva Gallo, dizendo, comunicando o senhor Antonio Barra Torres, que é o presidente da Anvisa, que as máscaras são ineficientes.

Eu lembro, aqui nesta Casa, a senhora não há de se esquecer também, que a deputada do PSOL praticamente exigiu que a Mesa Diretora da Assembleia colocasse quase uma baia de acrílico na tribuna dos deputados. E fazia o maior escândalo aqui, a partir, não só da tribuna, mas também dos microfones de aparte, para que os outros deputados colocassem máscara, como se fossem coleiras.

Então está aqui, o José Hiran da Silva Gallo, dizendo que as máscaras, para as deputadas do PSOL, uma especialmente, que gostava muito de vir aqui falar para os outros deputados colocarem máscara e, para o professor Giannazi, que veio aqui também falar sobre o governador Tarcísio, que as máscaras não funcionaram, são ineficientes, está aqui. E com conteúdo vasto; não é uma folha dizendo que elas são ineficientes. Está aqui o conteúdo vasto. Eu vou fazer questão de mandar para o WhatsApp da senhora, e aí a senhora coloca à disposição dos outros deputados.

A SRA. VALERIA BOLSONARO - PL - Muito obrigada, deputado Frederico d'Ávila. Mas esse tipo de ciência não convém à esquerda. Então, com certeza eles não vão levar isso em consideração. Essa não é a ciência de que eles gostam.

Só para terminar, eu acho que o deputado que me antecedeu esqueceu também de falar, obviamente, que o governo federal extinguiu a Diretoria de Políticas Públicas da Educação Bilingue. Ou seja, os nossos surdos, os nossos deficientes auditivos perderam uma secretaria que estava ali tentando ver como poderia propor políticas públicas que atendessem a essa população tão grande e que não possui nenhum tipo de problema cognitivo.

Eles só precisam de uma linguagem diferente, linguagem essa que é ensinada aos professores dentro das universidades, mas que não chega às nossas escolas públicas. E isso também o deputado que me antecedeu esqueceu de falar. A gente precisa começar a lembrar esse pessoal da esquerda, pois eles andam muito esquecidos de certos detalhes que acontecem com os seus pares. Mas pode ter certeza de que a gente vai estar aqui, fazendo com que eles lembrem cada um desses detalhes.

Muito obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - DR. RAUL - PODE - Dando sequência ao Grande Expediente, deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. Pede a palavra e a terá por 10 minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, os deputados da esquerda, como o deputado Carlos Giannazi, são engraçados. O projeto a que ele se referiu foi aprovado nesta Casa, aqui na Assembleia. Por que ele não trabalhou junto à esquerda para derrubar o projeto, para que o projeto não fosse aprovado? Se o projeto não fosse aprovado, obviamente o governador não iria sancionar, né.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Frederico d'Ávila.

* * *

Eu estou falando isso porque a esquerda tem uma mania: quando eles não gostam de alguma coisa, eles transferem para o Ministério Público, que, para eles, virou o quarto poder, né. É importante a gente saber que nós temos o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Nós somos o Legislativo. Tudo de que eles não gostam aqui, eles vão procurar o Ministério Público. Quem o quê, o Poder principal? Seria isso? Só não entendo isso.

Com relação ao governador Tarcísio de Freitas, ele deve ser bolsonarista mesmo, tanto é que ele foi lançado governador de São Paulo, ganhou do PT, ganhou do PSDB, ganhou aqui em São Paulo, com apoio de Bolsonaro. Bolsonaro fez o governador de São Paulo, não resta a menor dúvida. Ganhou do PT, ganhou do PSOL; o Bolsonaro ganhou de todo mundo quando lançou Tarcísio de Freitas como governador.

Os direitistas que não aceitam o resultado das eleições... Como não aceitam o resultado das eleições? Os direitistas, nobre deputado, simplesmente estão esperando o tal do código-fonte, do qual não se pode falar, que os caras encanam a gente. Porque as Forças Armadas, o Bolsonaro pôs lá achando que os caras iam levantar o código-fonte, iam fiscalizar. Agora, se não fiscalizou, outro problema.

Os coitados que estão presos, têm uns que merecem estar presos mesmo; se o cara foi lá, quebrou, se ele vem aqui quebrar a Assembleia, tem que ser preso. Agora, tem cara que estava em frente ao quartel e entrou em cana porque estava em frente a um quartel, pedindo apoio do Exército. O Exército virou as costas, e o cara entrou em cana. Mas dizem as más línguas que tem um monte de general aí com salários lá do outro mundo.

Estou falando do plenário, da tribuna. Por enquanto, pode falar. Por enquanto, se pode falar do plenário, da tribuna. Tanto é que o Frederico d'Ávila falou da tribuna e foi criticado, abriram sindicância e o caramba, e no Poder Judiciário o próprio autor e o juiz o absolvem porque ele tem direito de falar aqui. Eu defendi isso aqui. É o direito de falar. O deputado tem direito à sua manifestação, qualquer manifestação que seja. Qualquer manifestação que seja

Então, eu tenho direito de falar, sim, da minha dúvida. Como é que o Bolsonaro elegeu o Brasil inteiro, e só ele não se elegeu? Por que foi um ministro lá no Congresso Nacional impedir que se fizesse a cédula identificando o voto das pessoas, que comprovasse o voto, para ser checado no futuro? Por que o Barroso foi lá? Começou lá.

Então, são dúvidas porque tem coitado preso aí que não fez nada. Se condena e se negocia na boiada? Vai todo mundo, aí você vai junto. Eu acho que, pelo menos o que eu estudei na faculdade de Direito, não é assim. O crime é pessoal. Se estipula um crime pelo que ele fez. Como é direitista, como falou o deputado, aí vai tudo na mesma baia. Vai embora, vai todo mundo aí mesmo.

Se for esquerdista, do Lula, aí pode falar o que quiser. Pode xingar a gente, pode bater, pode entrar, como já entraram um monte de vezes, quebraram um monte de coisas lá em Brasília. Quebraram esta Casa aqui já várias vezes. Quebraram tudo aqui, ficaram aqui dentro meses. Alguém tomou providência? Não. Quando é da esquerda pode. Agora, o cara de direita não pode nem falar. Toma cuidado.

O SR. GIL DINIZ - PL - O senhor me permite um aparte, deputado Conte Lopes?

O SR. CONTE LOPES - PL - Tem a palavra, Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Parabéns pelo excelente discurso, deputado Conte Lopes. Só lembrando, essa patota da esquerda já invadiu inclusive este plenário e acampou dentro deste plenário. Só para lembrar aqui os parlamentares da esquerda, ou da extrema-esquerda, esses revolucionários, deputado Frederico d'Ávila. Inclusive, um parlamentar que foi filiado ao PSOL, ou está filiado ao PSOL agrediu um policial militar desta Casa. Agrediu um policial militar desta Casa.

O senhor já imaginou se esse deputado fosse preso, ou se esses militantes, que invadiram este Parlamento, fossem presos sem individualizar a sua culpa, sem verificar cada crime que eles cometeram, o escândalo que esses, que nos criminalizam, iriam fazer?

Então, não há outra palavra a não dizer do que? "Hipocrisia". São hipócritas, porque eles podem tudo, podem invadir esta Assembleia, deprear esta Assembleia. O Choque estava aqui em alguns projetos. Invadir este plenário, agredir policiais trabalhando, mas eles podem tudo.

Enquanto nós aqui estamos pedindo, exigindo a punição dos verdadeiros criminosos, de quem entrou, depreudou, cometeu crime, que sejam punidos, mas que os que não cometeram absolutamente nada saiam da cadeia. Estão em um presidio neste momento. Eles nos acusam de defender terroristas. Ora, terroristas são eles, mas querem pregar, rogar virtude. Nós sempre vamos desmascará-los aqui. Parabéns pelo discurso.

O SR. CONTE LOPES - PL - Eu agradeço o aparte, mas é justamente isso que eu estou colocando. Então, quer dizer, um lado pode tudo, um lado pode fazer o que bem entender. Um lado não aceita, inclusive, o que esse plenário vota. Era época de o deputado Carlos Giannazi vir aqui com o PSOL aqui, com o PT, impedir que o projeto progredisse, não fosse aprovado. Mas não, ele vai atrás do Ministério Público. É o ministério público que tem que passar em cima dos deputados para tomar uma atitude contra o governador, que sancionou o projeto.

Então, veja como a coisa funciona. Então, na verdade, nós continuamos cobrando, sim. Não resta a menor dúvida, e não entendemos muita coisa, essa é a grande verdade, como o povo, que foi levado, sim, para a frente dos quartéis por muita gente. Eu nunca cobrei nada disso; nunca cobrei, porque também não acreditava. Sou meio burro, sou um "antigo". Sou meio burro, não acreditava que iam tomar providência nenhuma.

Agora, prender o cara que fica no portão, lá na frente de um quartel, se manifestando, como a esquerda se manifesta todo dia, em todo lugar? Aí o cara é terrorista? Essa é a definição de ser terrorista, o cara que fica em frente a um quartel pedindo que o Exército o ajude, porque ele acha que vai ajudar? É terrorismo isso aí? Onde está o terrorismo nisso aí?

O cara invadiu? Problema dele, tanto é que querem abrir uma CPI lá e não estão querendo, o próprio presidente não quer. Por que é que ele não quer? Tem algum amigo envolvido na história? Por que é que não havia ninguém, no domingo, em Brasília? Por quê?

Vai ter que se ouvir todo mundo, ou não se ouve mais ninguém? Então, nós vamos, sim, continuar cobrando. A função do deputado é falar aqui, como os federais deveriam falar lá, né? Mas, hoje em dia, o pessoal é muito do TikTok. Hoje, os deputados são mais de celular. Eles são de celular, eles não fazem mais nada. Celular, não exige nada.

Foi a época dos grandes tribunos, os caras que tomavam atitude, tanto é que o deputado lá foi preso com o apoio do Congresso Nacional, Daniel Silveira. Os pares o condenaram, veja que absurdo, por ele falar em plenário que a única coisa que o deputado tem é poder de falar. Fala e ele representa as pessoas, ele defende as pessoas.

Quando a gente vem nesta tribuna aqui e defende que o cara possa ter uma arma para se defender, investigador Maurício, é porque ele tem. Ele não compra uma arma por causa do PT e do Lula, não. Ele não compra uma arma por causa do PT e do Lula, ele compra uma arma porque o bandido entra lá na casa dele, no sítio dele, na chácara dele, na fazenda dele. É por isso que ele compra, não é contra o PT.

Aí, vem o comunista do Flávio Dino e quer proibir até o policial de ter arma. Do bandido eles não proibem, os traficantes estão armados aí até os dentes. Veja se tem um projeto contra bandido armado.

Pelo contrário, quando a Rota ainda mata um bandido em tiroteio, vem a Ouvidoria e quer prender os policiais da Rota. Não quer que o bandido morra; quer que o povo, o cidadão de bem, morra, mas o bandido, não.

Então, é contra esses absurdos que a gente tem que falar aqui, sim, e nós não vamos nos calar, não. Nada como um dia atrás do outro. Na vida, nada como um dia atrás do outro.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Obrigado, deputado Conte. Conte, com o nosso apoio nos nossos discursos, não é, deputada Valeria e deputado Gil?

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Pela ordem, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - Só uma breve comunicação e, após ela, solicitar falar pela liderança do PL, pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - É regimental, deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Cumprimentar o prefeito Itamar aqui, de Naranitiba, que se encontra aqui na galeria junto com o Mozart, meu amigo, que o assessora também. Obrigado, prefeito, pelo trabalho que vem fazendo à cidade. Conte sempre com este parlamentar e com esta Casa Legislativa.

Deputado Frederico d'Ávila, fazem um excelente trabalho. Têm o apoio do meu mandato e de vários outros deputados, também.

Então, viva a grande Naranitiba e agradecer a presença desses amigos que hoje estão aqui no Parlamento paulista.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Bem-vindo, prefeito, a esta Casa Legislativa. É uma honra tê-lo aqui, ainda mais tão elogiado pelo deputado Gil Diniz. Deputado Gil Diniz, agora, tem cinco minutos regimentais, pelo Art. 82.

O SR. GIL DINIZ - PL - PELO ART. 82 - Obrigado, nobre deputado Frederico d'Ávila. São vários temas a tratar, mas trato durante a semana. Não poderia deixar de falar que V. Exa. levantou a questão do CFM, da resolução do CFM dizendo sobre a obrigatoriedade das máscaras. Vejam vocês, o CFM...

Não é o deputado Gil Diniz que está falando, deputado Conte Lopes, é o Conselho Federal de Medicina, especialistas. Eles gostam aqui de falar tanto de especialistas, de médicos, mas apenas dos que eles dizem ser especialistas e que concordam com eles. Não gostam, deputado Frederico d'Ávila, do contraditório.

Nós aqui precisamos colocar, precisamos falar sobre essa resolução do CFM que diz que essas máscaras praticamente em nada ajudaram. Repito aqui, são palavras do Conselho Federal de Medicina. Mas, mesmo não tendo emergência global, mesmo os números de casos tendo caído, o Brasil continua com esse tipo de política.

Eu espero aqui, rogo aqui, que o nosso governador retire a obrigatoriedade do uso de máscaras nos transportes públicos nos próximos dias. Em lugar nenhum do mundo, praticamente, estão obrigando da maneira que estão obrigando aqui no Brasil.

E aqui eu dou o exemplo: pude viajar agora para Portugal; na ida, obviamente, nos nossos aeroportos... Olha que hipocrisia, deputado Conte Lopes. Fora do embarque, todos sem máscara, mas, para adentrar a aeronave, tem que estar todo mundo de máscara. Então, se estiver dentro do avião, todo mundo com a máscara. Fora dele, tranquilo.

Aí você vai retornar para o Brasil no Aeroporto Internacional. Dezenas, centenas de voos, de filas, e qual é a única fila em que se exige máscara? A fila de embarque para o Brasil. É a única. É ridículo. Eles riem da nossa cara. Riem, debocham, porque em nenhum outro país está se exigindo da maneira como se exige aqui no País. É constrangedor para os tripulantes.

O CFM diz aqui, nessa sua resolução, que, além de não ajudar, ou quase não ajudar, acaba piorando e agravando a situação desses tripulantes e de pessoas que usam essas máscaras por muito tempo. Obviamente, excetuando o serviço médico. Obviamente.

Eu lembro aqui que o deputado Frederico d'Ávila colocou na porta do seu gabinete: "Neste gabinete, é facultativo o uso de máscaras". Por estarem aqui alguns deputados sem máscara, foram acionados no Ministério Público. Foram levados, inclusive, ao Tribunal de Justiça. Obviamente, o processo foi arquivado. O deputado Frederico d'Ávila foi um deles, a deputada Leticia Aguiar também.

Eu, para debochar, obviamente, de quem entrou na Justiça contra esses parlamentares, coloquei na porta do meu gabinete: "Neste gabinete é proibido o uso de máscaras". Obviamente, quem quisesse entrar com máscara, funcionário, visitante, poderia adentrar, mas foi uma resposta. Incrível! Saiu em vários jornais, virei notícia por colocar um cartaz na porta do meu gabinete.

Mas uma resolução do CFM, do Conselho Federal de Medicina, uma resolução tão importante quanto essa, não tem repercussão na grande mídia, em todos os jornais? Por quê? Porque é uma grande mídia enviesada, é uma grande mídia que adota uma narrativa que tem a sua ideologia e tem os seus interesses, inclusive econômicos.

Mas não adianta, nós vamos alertar a população, explicar para a população, dentro do nosso ponto de vista, dentro do que nós entendemos, e dentro aqui do que esses profissionais da Medicina falam também, sem se ajoelhar para esses aqui, sem pedir a benção para falar. E os nossos eleitores, deputado Conte Lopes, entenderam e concordaram conosco. Concordam conosco.

Então, eu me posiciono aqui. Peça ao governador que baixe esse decreto, que acabe com essa obrigatoriedade não por ideologia, mas por Ciência, essa Ciência que na boca desses aqui vai ao chão, Sr. Presidente.

E para finalizar, só gostaria aqui de me solidarizar com o povo armênio, que há mais de 60 dias o povo ali da República Independente do Artsakh - não sei exatamente como se pronuncia o nome dessa república independente - sofre com o assédio do Azerbaijão, presidente.

Nós temos aqui uma Comissão de Relações Internacionais, nós temos aqui uma Comissão de Direitos Humanos que precisa se posicionar também, ser clara quanto a isso. O Brasil tem uma colônia enorme de armênios; a cidade de São Paulo tem uma colônia enorme de armênios. E neste momento que eu falo aqui desta tribuna, milhares de crianças não podem ir à sala de aula porque, deputado Conte Lopes, cortaram o gás e a temperatura lá bate menos dez graus, menos vinte graus.

Idosos não podem ser transferidos para outros hospitais porque o exército do Azerbaijão, o ditador do Azerbaijão, fechou a única estrada que liga Artsakh ao mundo. Estão tentando, deputado Frederico d'Ávila, mais um genocídio. Esse sim um verdadeiro genocídio contra o povo armênio.

Já não reconhecem o primeiro genocídio ali no século XX contra essa população, realizado ali pelo povo turco, pelo governo turco, os otomanos ali. E esse povo precisa se defender, precisa dessas vozes destes parlamentares para alertar. Hoje, eu alerto aqui os nobres pares, o povo de São Paulo; outros Parlamentos pelo mundo têm se manifestado também.

Estou mandando ofício aqui para o Ministério dos Direitos Humanos. Quero alertar a população, quero alertar as nossas autoridades aqui em São Paulo que os direitos do povo armênio, os direitos da população armênia que vive na República Independente do Artsakh, estão sendo violados.

Crianças estão sem os seus direitos humanos, idosos, mulheres, e eles precisam da atenção da comunidade internacional. Então faço aqui este registro, faço aqui este apelo e me uno à comunidade armênia aqui no Brasil. Viva a Armênia!

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, se houver acordo aqui entre as lideranças, levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Antes de dar por levantada a sessão, eu queria aqui estender os meus cumprimentos à comunidade armênia aqui em São Paulo na figura do Sr. Alexandre Burmaiam, filho da cónsul honorária da Armênia em São Paulo, a dona Hilda Burmaiam.

O Alexandre, com quem eu tenho uma grande amizade, grande apreço, grande carinho, e que é um dos expoentes do sucesso da comunidade armênia no nosso Brasil e que mantém, deputado Gil Diniz, relações estreitas com a comunidade armênia até os dias de hoje, mesmo já estando aí na segunda geração de armênios no Brasil. Eu queria estender aqui a toda a comunidade armênia de São Paulo e do nosso Brasil.

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Pois não, deputado Gil. Pela ordem.

O SR. GIL DINIZ - PL - Só para solicitar que as notas taquigráficas deste meu discurso sejam enviadas tanto para a embaixada do povo armênio quanto ao consulado também, presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FREDERICO D'AVILA - PL - Solicitar à Mesa que envie as notas taquigráficas do pronunciamento do deputado Gil Diniz ao Consulado Geral da Armênia em São Paulo e à Embaixada da Armênia em Brasília, conforme o deputado Gil Diniz solicitou. Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 49 minutos.

* * *

16 DE FEVEREIRO DE 2023 12ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

| |
|----------------------------|
| Presidência: DANIELA BRAGA |
|----------------------------|

RESUMO

| |
|---|
| PEQUENO EXPEDIENTE |
| 1 - DANIELA BRAGA |
| Assume a Presidência e abre a sessão. |
| 2 - DR. RAUL |
| Por inscrição, faz pronunciamento. |
| 3 - JANAINA PASCHOAL |
| Por inscrição, faz pronunciamento. |
| 4 - DR. RAUL |
| Por inscrição, faz pronunciamento. |
| 5 - JANAINA PASCHOAL |
| Por inscrição, faz pronunciamento. |
| 6 - CONTE LOPES |
| Por inscrição, faz pronunciamento. |
| 7 - JANAINA PASCHOAL |
| Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. |
| 8 - PRESIDENTE DANIELA BRAGA |
| Deferre o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do período adicional do dia 17/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão. |
| * * * |
| - Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Daniela Braga. |
| * * * |
| - Passa-se ao |